

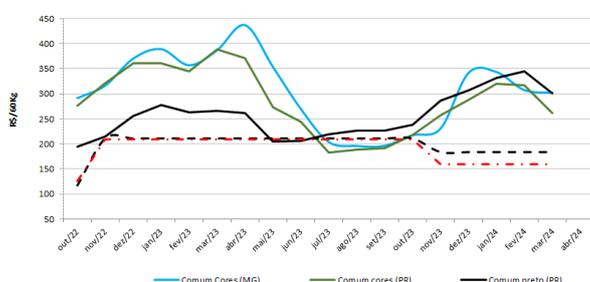
FEIJÃO – 22 a 26.07.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	232,55	227,79	233,70	0,5	2,6
Paraná	60kg	175,20	217,29	208,15	18,8	- 4,2
Bahia	60kg	230,00	214,60	223,25	- 2,9	4,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	218,57	230,63	228,52	4,6	- 0,9
Rio Grande do Sul	60kg	232,50	236,56	236,56	1,7	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	275,00	315,00	280,00	1 8	- 11,1
Feijão comum preto - Extra	60kg	280,00	300,00	300,00	7,1	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo verificou-se uma menor entrada de mercadorias e poucas negociações, atribuídas, em parte, as férias escolares e ao período do mês. A maioria dos interessados se preocuparam apenas em averiguar as amostras e o comportamento do mercado, vez que o volume de vendas junto ao setor varejista está muito fraco e não conseguem fazer reposições em uma escala maior.

Verificou-se ainda, na semana em comento, um aumento na oferta do grão de melhor qualidade, e este fato reforçou a queda das cotações tendo em vista que a escassez dos melhores tipos estava contribuindo para manter os preços em patamares mais elevados.

Nem mesmo a maior presença de produto de boa qualidade estimulou a demanda, vez que as ofertas no disponível somadas às amostras para embarque e as sobras diárias de mercadorias continuam suficientes para afastar os compradores de negócios imediatos. Com isso, o mercado voltou a enfraquecer, ocorrendo queda nos preços de todo o grupo carioca, em especial os melhores tipos, no entanto, a desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de ofertas.

Agentes de mercado alegam que a redução das compras pelos empacotadores deve-se, também, pela fraca demanda do setor varejista, e as perspectivas para a próxima semana é que ela seja ainda menor.

O abastecimento do mercado está normal e o predomínio da oferta, no atacado paulista, está sendo processado pela produção das regiões de Minas Gerais, restante de São Paulo e do Paraná, sendo que os lotes provenientes desse último estado são saldos remanescentes da “safrinha”.

A 3ª safra irrigada segue avançando, devendo se intensificar em agosto quando começa a ser colhida a safra do regime de sequeiro da Região Nordeste. No nordeste do estado da Bahia o clima está favorável, criando expectativa de uma boa colheita

Cabe esclarecer, que a 3ª safra de feijão, no Sul do País, é cultivada apenas no Paraná, e a produção é inexpressiva, quando comparada com a dos demais estados.

As expectativas seguem focadas no comportamento da demanda em agosto. Historicamente, começo de mês, ocorre um aumento nas vendas, mas, o que se tem observado é que, quando ocorre essa evolução, a mesma está se dando apenas nos primeiros dias semana.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado segue calmo e bem ofertado. Os pequenos lotes do produto nacional, complementados pela mercadoria importada vem segurando o mercado impedindo qualquer elevação nas cotações.

O mercado está praticamente parado e os preços passando por uma forte pressão baixista devido ao elevado excedente de produção. No entanto, o produto deve seguir valorizado em função da desvalorização do real frente à moeda americana, e com a finalização da segunda e praticamente última safra. Com isso, o mercado vai passar por um longo período de entressafra, até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = A tendência é de recuo das cotações com o avanço da safra irrigada, devendo se intensificar em agosto quando começa a ser colhida a safra de regime de sequeiro da Região Nordeste.
Preto = mercado praticamente parado com raras negociações e preços pressionados para baixo, devido ao elevado excedente de produção.